

Sistema consonantal Aikanã

Bianca de Sousa¹
Patrícia Goulart Tondineli²

Resumo

Este trabalho é resultado de estudos do projeto *Línguas indígenas do Cone-Sul de Rondônia* e apresenta observações da pesquisa acerca do sistema consonantal da língua Aikanã, com exposição do quadro consonantal Aikanã mostrado por Vasconcelos (2002), por Silva (2012), por Storto (2019) e por transcrições realizadas a partir do mito indígena Tracajá (material audiovisual fornecido pelo Museu Paraense Emílio Goeldi). De acordo com os estudos de Vasconcelos, o sistema fonológico da língua Aikanã apresenta 16 consoantes, não estando, nesse número, inclusos os empréstimos sonoros da língua portuguesa do Brasil, “como a oclusiva velar sonora [g] e as fricativas [f, v, z, Z]”, cujas ocorrências são observadas em momentos mais monitorados da fala, “em nomes de pessoas e de localidades ou regiões que, necessariamente figuram na fala dos Aikanã” (VASCONCELOS, 2002, p. 09). Já para Silva (2012), o quadro consonantal da língua Aikanã apresenta alguns problemas pendentes, como o fato de as vogais nasais contaminarem “regressivamente as obstruintes sonoras e as soantes, ou seja: b, d, ɖ, ð, w, r, h → [m], [n], [ŋ̃], [w̃], [r̃], [h̃] / _V” (SILVA, 2012, p. 15). Inicialmente, pudemos observar que o sistema consonantal Aikanã ainda sofre controversas, assim como Silva (2012) expõe, em crítica à tese de Vasconcelos, de a ocorrência de [ŋ̃] não ser uma “nasalização de uma fricativa” (SILVA, 2012, p. 15), mas, na verdade, uma africada nasalizada.

Palavras-chave: línguas indígenas; Aikanã; fonética; sistema consonantal.

¹ Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/UNIR – pelo projeto de pesquisa *Línguas indígenas do Cone-Sul de Rondônia*. Acadêmica do curso de Letras da UNIR/campus de Vilhena.

² Professora-orientadora - UNIR. Coordenadora do *Grupo de Pesquisa em Estudos da Língua(gem)* e do projeto de pesquisa *Línguas indígenas do Cone-Sul de Rondônia*.

Consonantal system Aikanã

Abstract

This work is the result of studies of the project *Línguas indígenas do Cone-Sul de Rondônia* and presents observations of the research on the consonant system of the Aikanã language, with exposure of the consonant picture Aikanã shown by Vasconcelos (2002), Silva (2012), Storto (2019) and transcriptions made from the Tracajá indigenous myth (material provided by the Emílio Goeldi Museum of Pará). According to Vasconcelos' studies, the phonological system of the Aikanã language has 16 consonants, and in this number, the sound loans of the Portuguese language of Brazil are not included, "as the sound velar occlusive [g] and fricatives [f, v, z, Z]", whose occurrences are observed at more monitored moments of speech, "in the names of people and localities or regions that necessarily appear in the speech of the Aikanã" (VASCONCELOS, 2002, p. 09). For Silva (2012), the consonantal picture of the Aikanã language presents some outstanding problems, such as the fact that nasal vowels contaminate "regressively sound obstructions and soantes, i.e.: b, d, ɖ, ð, w, r, h → [m], [n], [ŋ̃], [w̃], [r̃], [h̃] / _Ṽ" (SILVA, 2012, p. 15). Initially, we observed that the Aikanã consonant system is still controversial, just as Silva (2012) explains, in criticism of Vasconcelos' thesis, that the occurrence of [ŋ̃] is not a "nasalization of a fricative" (SILVA, 2012, p. 15), but, in fact, a nasalized africada.

Keywords: indigenous languages; Aikanã; phonetics; consonantal system.

1 Introdução

Inicialmente, serão apresentadas as consoantes, no que diz respeito ao seu modo e ponto de articulação, de acordo com os teóricos Roman Jakobson (1972) e Ricardo Cavaliere (2005). Em seguida, apresentaremos estudos quanto as consoantes indígenas, em especial as consoantes do Aikanã, língua usada como objeto de pesquisa GPEL – Grupo de Pesquisa em Estudos da Língua(gem). A tarefa de documentação e de descrição dessa língua é, pois, importante e necessária, pois ela sofre ameaça de extinção, assim como outras línguas indígenas de Rondônia e do Brasil.

Para o nosso propósito, exporemos os dados em quadros, comparativos ou não, embasando-nos nos trabalhos de Vasconcelos (2002), Silva (2012) e Birchall (apud STORTO, 2019). Antes, entretanto, de entrarmos nas línguas indígenas, abordaremos o sistema consonantal de maneira geral.

2 O sistema consonantal

Em geral, a divisão entre vogais e consoantes em grau de articulação deve ser entendida a partir da liberação do fluxo de ar dos pulmões. O que difere as consoantes das vogais é que essas deixam que a corrente de ar vinda dos pulmões passe livremente, já as consoantes, para serem articuladas, apresentam uma obstrução no fluxo de ar do trato oral.

Roman Jakobson traz, em *Fonema e fonologia* (1972), no capítulo “Observações sobre a classificação fonológica das consoantes”, discussões acerca da divisão das consoantes quanto a sua zona de articulação, e coloca em questão suas distinções e proximidades.

Jakobson faz sua classificação diretamente ligada ao ponto de articulação, citando, em especial, as consoantes: velares, palatais, dentais e labiais. As velares e as labiais são caracterizadas como um ressonador bucal longo e indiviso. Já as palatais e dentais são caracterizadas como duas curtas caixas de ressonância.

Cavaliere, em *Pontos essenciais em fonética e fonologia* (2005), apresenta quatro critérios de classificação das consoantes – modo de articulação, ponto de articulação, papel das cordas vocais e papel das cavidades bucal e nasal – como descrevemos a seguir.

a) Modo de articulação: a forma como o ar passa pelas cavidades supraglóticas é chamado de modo de articulação, estando relacionado ao tipo de obstrução produzida no trato vocal, capaz de ser total ou parcial. Disso resulta que as consoantes sejam classificadas como oclusivas e constritivas. Como oclusivas, temos /p/ /b/ /t/ /d/ /k/ (/m/ /n/, semioclusivas).

Como construtivas, temos três divisões: as fricativas, as laterais e as vibrantes. As fricativas são produzidas por um estreitamento no canal bucal, ou seja, a oclusão parcial que faz com que a corrente de ar nas cavidades supraglóticas gerem um ruído de fricção, e são elas: /f/, /v/, /s/, /z/, /ʃ/, /ʒ/. As laterais são produzidas com uma oclusão central, assim permitindo que o ar escape pelas laterais da cavidade bucal. São laterais as consoantes /l/, /ʎ/, /ɲ/. Já as vibrantes “está no movimento vibratório da língua ou do véu palatino em alta frequência” (CAVALIERE, 2005, p. 105). São vibrantes as consoantes /r/ e /R/.

b) Ponto de articulação: quanto ao ponto de articulação, as consoantes são classificadas como bilabiais, labiodentais, linguodentais, alveolares, palatais e velares. As bilabiais ocorrem de forma que o lábio inferior toca o superior, como nas consoantes /p/ /b/ e /m/.

As labiodentais ocorrem quando o lábio inferior vai em direção aos dentes incisivos superiores; consoantes /f/ e /v/.

As linguodentais advêm do movimento da ponta da língua em direção aos dentes incisivos superiores, como as consoantes /t/ /d/ e /n/.

As alveolares são formadas quando a lâmina da língua toca os alvéolos; consoantes /s/ /z/ /l/ e /r/.

As palatais são produzidas quando a parte média da língua toca na parte final do palato duro, como nas consoantes /ʃ/ /ʒ/ /ʎ/ /ɲ/.

Por último, as velares ocorrem no momento em que o dorso da língua toca no véu do palato mole; consoantes: /k/ /g/ e /R/.

c) Papel das cordas vocais: inicialmente, os segmentos consonantais dividem-se em dois grandes grupos: os denominados segmentos surdos ou não-vozeados e os segmentos sonoros ou vozeados. Surdos ou não-vozeados são sons produzidos sem a vibração das pregas vocais, equivalendo às consoantes /p/, /t/, /k/, /f/, /s/ e /ʃ/.

Os segmentos chamados sonoros ou vozeados são produzidos com as pregas vocais em vibração (consoantes: /b/, /d/, /v/, /z/, /ʒ/, /l/, /ʎ/, /ɲ/, /r/, /R/, /m/, /n/ e /ɲ/).

Esse parâmetro relacionado à vibração ou não das pregas vocais é definido como vozeamento.

d) Papel das cavidades bucal e nasal: as consoantes podem assumir o papel de orais ou nasais. As consoantes orais ocorrem quando a corrente de ar é lançada através da cavidade bucal, já as nasais acontecem quando o ar ocasiona uma ressonância nas cordas nasais.

De acordo com o site International Phonetic Alphabet (IPA), com base nos critérios de Cavaliere (2005), temos o seguinte quadro de consoantes nas línguas do mundo.

Quadro 1 – Sistema consonantal universal

	bilabial	labiodental	dental	alveolar	pós-alveolar	retroflexa	palatal	velar	uvular	faringal	glotal
Plosiva	p b			t d		ʈ ɖ	c ɟ	k q	q ɢ		ʔ
Nasal	m	ɱ		n		ɳ	ɲ	ŋ	ɴ		
Vibrante				r					ʀ		
Tepe ou flepe				ɾ		ɽ					
Fricativa	ɸ β	f v	θ ð	s z	ʃ ʒ	ʂ ʐ	ç ʝ	x ɣ	x ʁ	ħ ʕ	h ɦ
Fricativa lateral				l ɭ							
Aproximante		ʋ		ɹ		ɻ	j	ɥ			
Aproximante lateral				l		ɭ	ʎ	ʟ			

Fonte: IPA

A partir desses fundamentos inicialmente apresentados quanto ao sistema consonantal e suas divisões em geral, podemos partir para as observações do sistema consonantal das línguas indígenas brasileiras e, mais especificamente, da língua Aikanã, para que possamos, então, descrever e, posteriormente, compreender as escolhas consonantais feitas pelo sistema linguístico dessa língua indígena.

3 O sistema consonantal das línguas indígenas brasileiras

Storto (2019) apresenta estudo realizado com 16 famílias/línguas indígenas brasileiras (STORTO; DEMOLIN, 2012), em que concluem “que os sistemas consonantais das línguas brasileiras variam entre 8 e 27 consoantes” (STORTO, 2019, p. 134). Ainda sobre o sistema consonantal das línguas indígenas, expõe a autora:

A série de consoantes mais numerosa nessas línguas é a de oclusivas surdas (p, t, c, k, ʔ), que ocorrem, no máximo, em 5 pontos de articulação em algumas línguas das famílias Tupi, Macro-Jê, Naduhup, e nas línguas isoladas Trumai e Kwazá. Articulações secundárias nas oclusivas surdas, tais como aspiração, labialização e palatalização têm valor fonêmico em alguns inventários fonológicos, mas não são tão comuns como

nas línguas dos Andes. Há alguns sistemas em que consoantes ejetivas e implosivas estão presentes, mas esse tipo de consoante com corrente de ar glotálica é bem mais raro aqui do que nos Andes. Algumas línguas têm alofones glotalizados de oclusivas e nasais. Alguns sons raros presentes em línguas brasileiras são o tepe uvular/ faringal do Kuikuro (Karib) e uma fricativa pré-aspirada em Wai'khana (Tukano).” (STORTO, 2019, p.134-5).

A seguir, apresentamos o quadro proposto por Storto (2019).

Quadro 2 – Sistema consonantal das línguas indígenas

	Labial	Dental	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	p/b	t/d	c/ɟ	k/g	ʔ
Nasal	m	n	ɲ	ŋ	
Fricativa	β	s/z	ʃ/ʒ	X	h
Tepe		r			
Vibrante		r			
Aproximante	w		J		
Aprox. lateral		l			

Fonte: Adaptado de Storto (2019)

Com o objetivo de descrever o sistema consonantal da língua Aikanã, a seguir, introduziremos alguns estudos já realizados sobre essa língua indígena. Antes, porém, faz-se necessária uma pequena apresentação de nosso objeto de estudo.

3.1 A língua indígena Aikanã e seu sistema consonantal

Atualmente, o Aikanã possui 227 falantes nativos, conforme dados do censo populacional realizado em 2017 pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Também chamada de Tubarão, esses povos originários vivem na reserva Tubarão-Latundê, próxima à cidade de Chupinguaia, em Rondônia. Todos os Aikanã falam o português, porém, alguns só falam português, o que gera a preocupação quanto à extinção dessa língua. Devido ao contato com a civilização e a casamentos com pessoas que não falam Aikanã, tende-se a levar os filhos ao abandono da língua original (VASCONCELOS, 2002).

Mesmo que a primeira coleta de dados registrada sobre a língua Aikanã tenha sido realizada por Harvey Carlson, da Universidade da Califórnia, utilizaremos, para este estudo, Vasconcelos (2002), Silva (2012) e Storto (2019).

Estudos como o de Vasconcelos (2002) e Silva (2012), acerca da língua Aikanã, mostram, a partir de análises da fonologia, que essa língua possui 16 consoantes e 10 vogais, seis orais e quatro nasais. De acordo com a tese de Vasconcelos (2002), no sistema fonológico Aikanã apresentam-se 16 consoantes, não estando, nesse número, inclusos os empréstimos sonoros da língua portuguesa do Brasil, “como a oclusiva velar sonora [g] e as fricativas [f, v, z, Z]”, cujas ocorrências são observadas em momentos mais monitorados da fala, “em nomes de pessoas e de localidades ou regiões que, necessariamente figuram na fala dos Aikanã” (VASCONCELOS, 2002, p. 09).

A autora descreve o sistema consonantal da língua Aikanã de acordo com as relações articulatórias, colocando em seu registro o maior número de alternâncias observáveis. Vasconcelos afirma: “Apesar de a aspiração não ser um traço fonológico no Aikanã, as oclusivas surdas

podem ser foneticamente aspiradas ([ph], [th], [kh]) e a velar /k/ quase sempre o é.” (VASCONCELOS, 2002, p. 11).

Ainda para Vasconcelos (2002), quanto às oclusivas, às africadas e às fricativas da língua Aikanã, /p, t, k, b, d, tʃ, s, z/, apenas três apresentam sonoridade: /b, d/ (oclusivas) e /z/ (fricativa). E mais, a língua Aikanã apresenta três consoantes nasais, todas sonoras, com articulação bilabial /m/, dental /n/ e palatal /ɲ/. Nesta última, para Vasconcelos (2002) deve-se levar em consideração a ocorrência de variantes, devido à velocidade no momento da pronúncia.

O quadro fonológico apresentado por Vasconcelos (2002) é o que mostramos a seguir.

Quadro 3 – Quadro fonológico consonantal da língua Aikanã: Vasconcelos (2002)

Modo/Ponto	Bilabial	Dental	Alveolar	Alv-pal	Palatal	Velar	Glotal
OCLUS							
Surda	p	t				k	ʔ(‘)
Sonora	b	d					
AFRICADA							
Surda				tʃ(x)			
FRICATIVA							
Surda		s					h
Sonora		z					
NASAIS							
Sonora	m	n			ɲ		
LIQUIDA							
Flape			r				
SEMI-VOG							
Oral	w				j (y)		

Fonte: Vasconcelos (2002)

É necessário aqui, antes de apresentarmos o próximo estudo, ressaltarmos que o Quadro 3 é do nível fonológico. Vasconcelos (2002), tratando-se do nível fonético da língua Aikanã, propõe um quadro diferente, em que podemos encontrar 34 segmentos, excetuando-se os poito glides listados.

Já Silva (2012) relata em seu trabalho a carência de estudos mais aprofundados na língua Aikanã, o que, de fato, leva à não resolução dos problemas fonológicos ainda encontrados na língua, os quais são apresentados pela autora, assim como as características da fonologia Aikanã. Inicialmente, diz que o “inventário fonêmico **[da língua Aikanã]** consta de 5-6 vogais orais, de 5 vogais nasais e de **10-13 consoantes**” (SILVA, 2012, p. 14, grifos nossos).

Para a autora, o quadro consonantal da língua Aikanã apresenta alguns problemas pendentes, como o fato de as vogais nasais contaminarem “regressivamente as obstruintes sonoras e as soantes, ou seja: b, d, d̥, w, r, h → [m], [n], [ŋ̥], [w̃], [r̃], [h̃] / _Ṽ” (SILVA, 2012, p. 15).

Silva (2012), em contraposição quanto aos estudos de Vasconcelos (2002), apresenta um dos problemas por ela encontrado: “Note que [ŋ̥] é uma africada nasalizada, e não a ‘nasalização de uma fricativa’, como escreveu erradamente Vasconcelos na obra citada no prólogo (p. 16), uma fricativa nasalizada sendo foneticamente uma heresia!” (SILVA, 2012, p. 15).

Ao concluir seus dados fonológicos, apresenta-nos o seguinte quadro consonantal:

Quadro 4 – Sistema consonantal da língua Aikanã: Silva (2012)

	Labial	Dental	Alveolar	Pos-alveolar e palatal	Velar	Glotal
Obstruintes surdas	p	tʃ	t	(tj)	k	(?)
Obstruintes sonoras	b	d̥	d	(dʒ)		
Soantes	w		r			h

Fonte: Silva (2012)

Importante lembrar que Silva ainda elenca as consoantes nasais “[m], [n], [ŋǝ]”, como dito anteriormente. Aqui, para fins de análise, consideraremos apenas a nasal bilabial /m/ e a alveolar /n/, devendo, portanto, serem consideradas como acréscimos ao Quadro 4.

Já neste ponto de nosso estudo, verificamos convergência numérica entre os trabalhos analisados. De maneira geral, em Silva (2012), encontramos um quadro composto de 14 consoantes (excluindo-se a labial sonora /w/), assim como expõe Vasconcelos (2002), Quadro 3 deste artigo, que contabiliza 14 consoantes, excetuando-se os glides.

Entretanto, ambas as autoras divergem, numericamente, quanto ao inventário consonantal da língua Aikanã proposto por Joshua Birchall (apud STORTO, 2019), como podemos ver a seguir.

Quadro 5 – Sistema consonantal da língua Aikanã: Birchall (apud STORTO, 2019)

	<u>Consoantes Aikanã</u> (isolada)			
ocls:	p	t	k	ʔ
		b	d	
frics:		s		h
			ð	
afr:			ts	
nas:		m	n	ɲ
tepe:		r		
glides:	w		j	

Fonte: STORTO (2019, p. 145)

O que podemos verificar inicialmente é a ausência de consenso entre as descrições realizadas quanto ao sistema consonantal da língua Aikanã. Partindo, então, dos quadros expostos por Vasconcelos (2002), Silva

(2012) e Birchall (apud STORTO, 2019), obtivemos o seguinte quadro comparativo do sistema consonantal da língua Aikanã.

Quadro 6 – Estudo comparativo do sistema consonantal do Aikanã

	Bilabial	Dental	Alveolar	Pós-alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	p ³⁴⁵ b ³⁴⁵	t ³⁴⁵ d ³⁴⁵				k ³⁴⁵	ʔ ³⁴⁵
Nasal	m ³⁴⁵	n ³⁴⁵			ɲ ³⁵		
Vibrante							
Tepe		r ³⁴⁵					
Fricativa		ð ³⁴	s ³⁵ z ³	ʃ ³⁴⁵			h ³⁴⁵

Fonte: Dados da pesquisa.

Antes de analisarmos o Quadro 6, importante se faz esclarecer que, em nossa análise, [ts] e [tʃ] foram elencados como /ʃ/, assim como /ð/, que abarca [dð], exposto por Silva (2012). Importante também é elucidar que o objetivo desta comparação inicial não é de segmentar as consoantes da língua Aikanã em sistema fonético ou fonológico, mas sim efetuar checagem do provável quadro consonantal.

Em relação ao modo de articulação, temos presentes, considerando os três estudos em que nos baseamos – Vasconcelos (2002), Silva (2012) e Birchall (apud STORTO, 2019) – as consoantes oclusivas /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/ e /ʔ/, todas elas presentes em todos os quadros aqui delineados.

Na mesma linha encontra-se o tepe /r/ e as nasais /m/ e /n/. quanto às nasais, verifica-se que a palatal /ɲ/ não figura no quadro exposto por Silva (2012). Para esta autora, como já expusemos anteriormente, as vogais nasais **contaminam regressivamente** as consoantes; assim, b, d, dð → [m], [n], [ɲð]/_Ë. Ainda sobre o assunto, expõe a autora:

³ Vasconcelos (2002).

⁴ Silva (2012).

⁵ Brichall (apud STORTO, 2019).

[...] **m**, **n**, **ŋ̃**, etc., são apenas alofones nasalizados sem estatuto fonêmico próprio. Os argumentos que sustentam essa análise são:
- a não existência fonética das sílabas **bṼ**, **dṼ** e **ɗ̃Ṽ** (**Ṽ**: vogal nasal).
- a total ausência de pares mínimos entre **mV** e **mṼ**, **nV** e **nṼ**, **ŋ̃V** e **ŋ̃Ṽ**. Nota-se que a presença de um segmento consonântico nasal (**m**, **n**, **ŋ̃**) inibe em grande parte a realização da nasalização da vogal nasal adjacente. [...]
- A contaminação nasal regressiva é um processo presente em toda a fonologia aikanã. [...] (SILVA, 2012, p. 16).

As maiores divergências encontradas nos quadros elencados, como podemos verificar no Quadro 6, diz respeito às fricativas. Mesmo que os três estudos – Vasconcelos (2002), Silva (2012) e Birchall (apud STORTO, 2019) – concordem quanto à presença de /ʃ/ e /h/ no sistema consonantal da língua Aikanã, /ð/, /s/ e /z/ são segmentos controversos.

]Retomando, agora, os quadros 3, 4 e 5, e pensando ainda nos critérios de classificação das consoantes dados por Cavaliere (2005) e expostos anteriormente, quanto ao ponto de articulação, temos: (i) /p/, /b/ e /m/ como bilabiais; (ii) as dentais /t/, /d/, /s/, /z/ e /n/; (iii) as alveolares /t/, /d/ e /r/; (iv) a alvéolo-palatal /tʃ(x)/; (v) as palatais /tʃ/ e /ɲ/; (vi) a velar /k/; (vii) e as glotais /ʔ/ e /h/.

Neste critério de classificação – ponto de articulação – uma divergência é encontrada: as consoantes /t/ e /d/, para Vasconcelos (2012) e Storto (2019), são vistas como dentais, já para Silva, são alveolares.

Em relação ao critério de classificação papel das cordas vocais, temos as seguintes consoantes surdas: /p/, /t/, /k/, /ʔ/, /tʃ/, /s/ e /h/. Quanto às sonoras, temos /b/, /d/, /z/, /m/, /n/, /ɲ/ e /h/, esta última, de acordo com Silva (2012). Já para Vasconcelos (2002), /h/ é denominada como fricativa surda.

Já no último critério de classificação dado por Cavaliere (2005), o papel das cavidades bucal e nasal, temos as seguintes consoantes bucais/orais: /p/ e /b/ (bilabiais), /t/ e /d/ (dentais) e /k/ (velar). Quanto às nasais temos /m/ (bilabial) e /n/ (dental).

4 Considerações finais

Podemos visualizar diante desta pesquisa as contradições advindas dos estudos dos autores aqui elencados, tanto quando se pensa, de forma geral, no sistema sonoro consonantal da língua Aikanã, como exposto no Quadro 6, quanto aos critérios de classificação propostos por Cavaliere (2005).

Em relação a tais critérios, verifica-se:

- a) Divergência quanto ao ponto de articulação de /t/ e /d/, ora classificadas como dentais, ora como alveolares.
- b) Quanto ao vozeamento (critério de classificação papel das cordas vocais), a controvérsia acontece quanto à consoante /h/, classificada como surda por Vasconcelos (2002) e como sonora por Silva (2012).

A partir dos quadros elencados neste artigo, e a partir do quadro comparativo feito, podemos, então, concluir que há instabilidade no sistema sonoro consonantal da língua Aikanã, fato que faz necessário o aprofundamento da pesquisa sobre a fonética e a fonologia dessa língua originária.

Referências

ALFABETO FONÉTICO INTERNACIONAL (IPA). Disponível em: <<http://www.internationalphoneticalphabet.org/ipa-sounds/ipa-chart-with-sounds/>> Acesso em: 24 out. 2019.

CAVALIERE, Ricardo. *Pontos essenciais em Fonética e Fonologia*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SILVA, Thais Cristóforo. *Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. *Fonética e fonologia do português brasileiro*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SILVA, Maria de Fátima dos Santos da. *Dicionário de raízes da língua Aikanã*. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Departamento de Letras e Pedagogia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Guajará-Mirim, 2012.

STORTO, Luciana. *Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019.

VASCONCELOS, Ione Pereira. *Aspectos da fonologia e morfologia da língua aikanã*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2002.